

Anexo XIV- Análise de conteúdo

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Unidade de Contexto
Habilitação Académica	Magistério Primário	“Então eu tirei o curso de Magistério Primário (...).”	A1
	Bacharelato	“(…) Tenho o Bacharelato (...).”	E1
	Licenciatura	“(…) fiz um complemento de formação e fiquei com o grau de licenciada (...).”	B1
		“(…) tirei a licenciatura (...).”	C1
		“(…) fiz a licenciatura cá (...).”	D1
		“Tirei a Licenciatura (...).”	F1
Estabelecimento de Ensino	Escola do Magistério Primário do Porto	“(…) eu tirei o curso (...) na Escola do Magistério Primário do Porto.”	A1
	Universidade dos Açores	“(…) o complemento de formação foi feito na Universidade dos Açores.”	B1
		“(…) Frequentei a Universidade dos Açores.”	E1
		“(…) tirei a licenciatura na Universidade aqui dos Açores (...).”	C1
	Universidade Aberta	“(…) através da Universidade Aberta.”	D1
	Escola do Magistério de Lisboa e Universidade Aberta	“(…) na Escola de Magistério Primário de Lisboa e Universidade Aberta.”	F1
Anos de serviço	De 10 a 20	“(…) Como educadora tenho 19 anos de serviço.”	D1

Anexo XIV- Análise de conteúdo

		“(…) Tenho 20 anos de serviço.”	E1
	De 21 30	“(…) Tenho 28 anos de serviço.”	A1
		“(…) Trabalho há 28 anos.”	B1
	De 31 a 40	“(…) vou a caminho dos 31 anos de serviço.”	C1
		“(…) Tenho 33 anos de serviço.”	F1
Formação nas áreas de Expressão Físico-motora e saúde	Sem formação	“Não tenho nenhuma formação específica nessas áreas.”	E1
	Formação inicial	“Não tenho nenhuma formação específica. Só nas disciplinas do Magistério Primário Saúde e E.F.M.”	F1
	Ações de formação	“(…) há uma ou outra ação de formação que fiz (…).”	A1
		“(…) Sobre a alimentação saudável fiz uma formação numa janela de formação que foi disponibilizada para os professores já há alguns anos (…).”	B1
		“(…) já fiz algumas formações sobre esses temas (…).”	C1
“Tenho feito formações em nutrição.”		D1	
Conceções das Educadoras/Professoras	Hábitos de vida saudável	“(…) significa ter algum cuidado com a alimentação, com a ingestão de água, que é fundamental...hum... com algum exercício físico...alguma atividade, digamos assim (…).”	A2
		“(…) é saber...hum...para cada um o que é mais saudável a nível da alimentação e de exercício físico (…).”	B2

Anexo XIV- Análise de conteúdo

		“Hábitos de Vida Saudável depende de muita coisa. Por exemplo: também depende não só da alimentação, mas também do tempo de sono que eu acho que as crianças devem ter (...).”	C2
		“Ter uma alimentação de acordo com a faixa etária. Ter horas de sono adequadas e praticar exercício físico.”	D2
		“Significa tudo aquilo que contribui para a nossa saúde e bem estar físico e psicológico.”	E2
		“Ter bons hábitos alimentares, como fazer uma alimentação variada, evitando doces e fritos e praticar um desporto adequado à faixa etária.”	F2
	Importância da A.F. na infância	“Na infância é muito importante...cada vez mais (...) eu penso que a atividade física (...) é importante, para tirar as crianças do sedentarismo e para passarem menos tempo com as novas tecnologias.”	A3
		“Pronto, como tudo na infância, é quando se começa a alicerçar tudo o que vai acompanhar ao longo da vida a pessoa. Nesse caso, a criança tudo o que vai recebendo, nesses primeiros contatos ou nesses primeiros anos será sempre fundamental depois para o desenvolvimento dela ao longo da vida.”	B3
		“Eu penso que a atividade física é importante, porque hoje em dia as crianças estão cada vez mais paradas (...).”	C3
		“Muito, muito. Porque muitas vezes as crianças chegam ao jardim de infância, com quase 5 anos, e ainda não sabem saltar ao pé coxinho, têm dificuldade em subir escadas. Por exemplo, se eles têm o hábito de ir a um parque, naturalmente, através das brincadeiras ao ar livre que também é saudável, as crianças vão adquirindo essas competências motoras que são muito importantes.”	D3
		“Claro. Porque contribui para um desenvolvimento homogêneo do ser humano. A nível da parte física desenvolve a destreza física principalmente nos mais pequeninos e ajuda também a adquirir novas habilidades a nível motor e nos mais velhos para contribuir para o bem estar.”	E3

Anexo XIV- Análise de conteúdo

		“Bastante importante, porque cada vez mais as crianças têm uma vida muito sedentária, devido às novas tecnologias, ao pouco tempo que os pais têm para os acompanhar a atividades no exterior e à falta de segurança nas ruas.”	F3
Importância da alimentação saudável na infância		“Ah sim, primordial. E isso porque, sobretudo aqui na escola, eu noto muito que os miúdos conhecem muito pouco dos alimentos (...).”	A4
		“Em relação especificamente aos hábitos alimentares, acho que é fundamental para as próprias crianças terem a noção do que é que lhes faz bem, o que é saudável para o seu corpo, para o seu desenvolvimento e o que é prejudicial.”	B4
		“(…) Uma alimentação saudável nas crianças é importante, porque quando uma criança não está bem alimentada, nós conseguimos ver que o rendimento dela é completamente diferente.”	C4
		“Sim. Desde pequenas... aliás desde o útero materno. Durante a gravidez devemos começar a fazer uma alimentação saudável. É importante que essa alimentação seja feita desde as crianças pequenas para lhes ajudar no seu desenvolvimento.”	D4
		“Sem dúvida. A alimentação é a base do nosso organismo. Portanto, quando há hábitos alimentares que inclui todos os grupos da roda dos alimentos, a criança, à partida, tem tudo aquilo de que necessita para se desenvolver bem.”	E4
		“Muito importante (...) Estes bons hábitos têm grande probabilidade de prevalecerem na vida adulta.”	F4
	A.F. e a alimentação interfere no rendimento escolar		“Bastante, bastante, bastante. Vê-se aqueles miúdos que estão mais habituados aos bolinhos. Até tenho um caso aqui na sala de um miúdo que todos os dias traz bolos para a escola (...) Às vezes até mais sonolento, com menos vontade, com alguma dificuldade na atividade física e depois desistem porque não têm o mesmo êxito que têm os outros com mais agilidade e não se empenham tanto.”
		“Sem dúvida! Uma criança que tenha uma alimentação deficiente, no fundo é um menino que pode ter problemas a nível de concentração, a nível de	B7

Anexo XIV- Análise de conteúdo

		estabilidade emocional. Tem muita influência o tipo de alimentação e mesmo o número de refeições (...) Relativamente à atividade física, normalmente sabemos que um menino que seja muito sedentário, tem mais tendência a ter obesidade, mas também há menino que pela não experiência física, têm medos e receios na parte motora e também temos de estar atentos para fazer com que consigam ultrapassar esses receios e medos.”	
		“Claro. Se uma criança tiver mais atividade física e tiver uma boa alimentação, dentro da sala consegue concentrar-se melhor, têm mais capacidade de acomodar-se na sala, ficando quietas e mais sossegadas.”	C7
		“Sim, eu penso que sim. Interfere de certeza absoluta, porque cada vez se vê crianças com mais dificuldade em termos de motricidade fina. Isso tem tudo a ver também com a autonomia deles. Crianças que não (...) praticam exercício físico depois têm mais dificuldade em se sentir dependentes e os movimentos também não são tão coordenados. E a alimentação também é muito importante, porque se eles não se alimentam bem, depois têm mais dificuldades em estar concentrados.”	D7
		“A alimentação fundamentalmente. Meninos que tenham uma alimentação debilitada ou que têm por hábito não tomar pequeno almoço, faz com que a meio da manhã se sintam mais fracos, mais parados, apáticos. A parte física, felizmente, têm as horas do recreio e aulas de E.F. para gastar energias e desanuviar de estarem sentados tantas horas, numa sala.”	E7
		“A alimentação saudável e a atividade física assumem importância na saúde, ajudando ao desenvolvimento de práticas e estilos de vida mais saudáveis, bastante importante na atualidade face ao problema do excesso de peso e da obesidade nas crianças (...).”	F7
Abordagem nas aulas sobre A.F. e alimentação saudável	Estratégias utilizadas	“(…) Mas para abordar esses assuntos com as crianças, normalmente eu faço...hum...utilizo muitas histórias, partindo de uma história, inclusive do exercício físico também há histórias engraçadas e depois eles vão tirando as suas conclusões (...) Mas normalmente parte sempre de uma história ou de uma situação específica, que também já aconteceu, ou de um miúdo estar	A5

Anexo XIV- Análise de conteúdo

		doente ou de ter ido ao dentista, explico que o excesso de açúcar faz muito mal aos nossos dentinhos. Normalmente começa na época, junto ao dia da alimentação e vou prolongando durante o ano.”	
		“(…) Pronto, costumamos fazer através de várias estratégias digamos, através de histórias, pesquisas que até podemos fazer com os alunos, fazer pesquisas em livros, através da internet. Já temos tido várias palestras organizadas inclusivamente por nutricionista (...) Portanto, exploramos a roda dos alimentos, a importância de respeitar, a importância de ingerir água e o abandonar dos sumos, principalmente os que têm gás e muito açucarados. Pronto, e eles perceberem o equilíbrio que têm que ter na escolha que fazem dos alimentos.”	B5
		“Claro, claro. Demos os alimentos bons e os alimentos maus. O que devem ingerir, como devem comer, a que horas devem comer. Faço isso através de jogos. Relativamente à atividade física, o que fazemos na sala é a dança, jogos de mimica e de expressão, que de alguma maneira também libertam energia.”	C5
		“Sim, sim. Aliás, todos os dias durante a hora do leite é um assunto que eu costumo abordar, porque muitas vezes eles trazem as bolachas. Geralmente no início do ano, na 1ª reunião de pais, eu costumo logo dizer que não quero bolos, etc. Nas minhas aulas costumo abordar esses assuntos através de cartazes, falando, dando exemplos reais. Relativamente à atividade física, nós temos o dia da ginástica e para além disso também faço outros jogos motores, porque só um dia de ginástica é pouco.”	D5
		“Claro. Para além de fazer parte do programa de Estudo do Meio, são sempre situações que nós referimos, nomeadamente porque os meninos comem aqui na escola e como faço acompanhamento ao refeitório há sempre um apelar a comer a sopa, comer a fruta (...) Pode ser desde apresentação de vídeo ou de PowerPoint, a exploração de histórias, o diálogo com eles que é sempre a base.”	E5

Anexo XIV- Análise de conteúdo

		“Para além dos conteúdos que fazem parte do programa, faço o acompanhamento dos alunos ao refeitório chamando sempre a atenção de fazerem uma alimentação saudável (...) Na comemoração do Dia Mundial da Alimentação faço apelo à alimentação saudável, variando de estratégias para chamar a atenção dos alunos. Quase anualmente há palestras de pessoal ligado à saúde que vem às escolas para fazerem uma dinamização sobre o tema.”	F5
	Dificuldades sentidas na exploração dos temas	“Não muito. Eu acho que os miúdos são recetivos. Eu penso que, às vezes, eu sinto muito isso, uma certa dificuldade em que os pais percebam isso. Às vezes eu penso que para os pais é muito mais fácil agarrar num pacote de bolachas que já estão feitas ou num dancake e meter na lancheira dos miúdos (...).”	A6
		“Não, não sinto até porque há muito material disponível que podemos usar, para de uma forma simples e adequada à idade das crianças que temos pra eles poderem também apreender bem os conceitos que queremos transmitir.”	B6
		“É assim, esse ano não tivemos muita dificuldade porque já é o terceiro ano e a maior parte das crianças já sabe. Mas nos primeiros anos tivemos mais dificuldades, também porque eles são mais pequeninos (...).”	C6
		“Não. Porque muitas vezes esses temas surgem a partir de uma conversa ou de histórias que estão a ser trabalhadas.”	D6
		“Não. Nenhuma.”	E6
		“Bastante. Elas sabem de cor o que devem fazer para serem saudáveis, mas em casa muitos pais não têm este cuidado (...).”	F6
Intervenção da escola		Atividades potenciadoras de A.F. e alimentação saudável	“(…) Normalmente veêm nutricionista cá à escola, uma vez por ano. Mas com o centro de saúde também há e abordam os vários temas. E a alimentação saudável e o exercício físico é uma prática recorrente pelo menos uma vez no ano.”

Anexo XIV- Análise de conteúdo

		“Sim, sim.... Aqui, por exemplo, temos à partida o horário semanal de Atividade Física, que são 45 minutos, em parceria com o professor de Educação Física. E aí pronto são exercícios mais delineados e o próprio professor, muita vez, aborda a parte alimentar e vai chamando a atenção sobre isso também e depois, no jardim-de-infância, nós temos jogos ao longo do dia, temos atividades que também podem promover isso.”	B8
		“Sim, sim. Por exemplo, no dia da criança costumamos fazer atividades desportivas e noutras alturas do ano fazemos isso, em que todas as crianças da escola participam, em jogos....em atividades físicas.... jogos de perícia. Da alimentação saudável, geralmente a escola, no dia da alimentação, faz uma sopa, um sumo natural (...).”	C8
		“Nós esse ano já tivemos aqui uma estudante de nutrição e depois tivemos o dia da alimentação e serve para falarmos dos alimentos que nos fazem bem. Tenta-se abordar de forma formativa.”	D8
		“Na parte da A.F. temos, por exemplo os convívios desportivos. Muitas vezes há atividades realizadas pelos próprios professores de E.F., nomeadamente saídas, passeios, percursos da natureza. A parte da alimentação é mais na sala de aula comigo.”	E8
		“Com os alunos sim, com os pais menos. Convívios desportivos, palestras...”.	F8
	Melhorar a intervenção da escola nos hábitos de vida saudável	“Eu acho que sim e muitas vezes a escola pensa até em alargar aos pais, mas temos um bocadinho de dificuldade em coordenar os horários e a disponibilidade desses técnicos de saúde com os horários dos pais (...).”	A9
		“(...) O que eu acho que se deve fazer realmente, como eu já referi é uma parceria depois para a família, porque se isso não passar para a própria família, vai ser sempre muito difícil realmente que exista uma mudança, digamos, nos hábitos da alimentação e de atividade física (...).”	B9
		“(...) Mas acho que a escola devia fazer mais ações de sensibilização, principalmente sobre a alimentação saudável e com os pais (...).”	C9

Anexo XIV- Análise de conteúdo

		“(…) Talvez seja necessário utilizar outras entidades para terem uma abordagem mais específica e mais formativa.”	D9
		“Sim, eu penso que sim. Mas ficamos um pouco limitados porque temos um programa pra cumprir e falta um pouco de tempo para potenciar atividades desse género.”	E9
		“Sim. Podiam ter uma intervenção maior a nível familiar.”	F9
	A.F. e alimentação saudável na educação da família	“Eu acho que sim. Eu acho que devia melhorar. E também acho que tem tentado melhorar. Mas eu acho que ainda está muito longe de se conseguir alguma coisa.”	A19
		“Sim, sim. Só que depois também existe um fenómeno que é o seguinte, nós aqui também já promovemos algumas palestras para os pais e o que acontece é que os pais não aparecem e não participam (...).”	B19
		“É assim, a escola tenta quase todos os anos, na semana da alimentação, fazer sensibilizações aos pais sobre a importância de uma boa alimentação dos seus filhos. Talvez devesse fazer mais vezes.”	C19
		“Devia fazer mais ações de sensibilização com a família talvez, mas também com o centro de saúde que acho que também é muito importante.”	D19
		“Não. Porque nós temos de aprender a distinguir o que é escola do que é casa. Se eu não quero que a casa se meta na escola, a escola também não tem de se meter em casa (...).”	E19
		“Sim. Através de palestras, mas não sei quantos poderão comparecer. Normalmente os que mais precisam são os que mais fogem deste tipo de atividades.”	F19
		Conceções das educadoras/professoras sobre o recreio escolar	Importância do recreio escolar para os alunos
“Sim, sim... muito. Muito importante, até porque lá fora eles podem livremente fazer experiências motoras que são fundamentais (...) Além de que também tem a parte social, da convivência social entre todos e com	B10		

Anexo XIV- Análise de conteúdo

		meninos de várias idades o que é fundamental também no desenvolvimento deles.”	
		“(…) O recreio é importante porque elas precisam de um tempo, de uma paragem da sala.”	C10
		“Sim, sim. É muito importante, porque é um espaço que as crianças socializam, fazem jogos, brincam e isso é muito importante.”	D10
		“Claro. Porque precisam de respirar, de esticar as pernas, precisam de correr, conversar uns com os outros. Portanto, é um momento que depois ajuda no retorno à calma e o concentrar num determinado trabalho. E eles também têm de conviver e ter momentos de socializarem.”	E10
		“Bastante. Para muitos é o único lugar onde realizam diariamente atividade física.”	F10
	Espaço do recreio escolar	“Hum...é assim, o recreio é mais ou menos amplo, agora o que ele não é...hum... quer dizer há espaço, mas como tem os edificios entre os recreios, os edificios cortam um bocadinho a visão do espaço (...)”	A11
		“É assim, o espaço amplo existe. Agora julgo que não está aproveitado da forma como deveria estar.”	B11
		“Isso é uma escola plano-centenário e o que acontece é que as crianças do pré-escolar e do 1º ciclo misturam-se no recreio e isso torna-se perigoso porque temos de andar sempre atrás dos meninos, principalmente dos 3 anos.”	C11
		“É assim... aqui nesta escola nós vemos que é um espaço para todas as crianças. Talvez pudesse ser melhorado, na minha opinião (...)”	D11
		“Sim, sem dúvida que o recreio é amplo.”	E11
		“Sim.”	F11
	Espaços ocupados pelos alunos	“Olha, utilizam mais aqui a frente da sala. Essencialmente a frente da sala (...) ou as partes laterais da escola, porque a parte de trás é mais dedicado ao jogo de futebol, que é utilizado pelos mais velhos (...)”	A11.1

Anexo XIV- Análise de conteúdo

		“É assim, o único espaço que à partida nós próprios, educadores, vedamos na hora do recreio é a zona das balizas e jogos de futebol (...) O resto do espaço estão livremente no recreio.”	B11.1
		“As crianças costumam ficar na parte lateral sul (...).”	C11.1
		“É mais na parte da frente da escola e nas laterais. Na parte de trás da escola, onde estão as balizas é o único local onde não podem ir.”	D11.1
		“Depende da faixa etária. Normalmente os meus alunos quando iniciam o primeiro ano, eu peço para eles se limitarem à parte da frente do recreio, porque os mais velhos frequentam mais a parte de trás (...).”	E11.1
		“O campo de futebol e a zona circundante”.	F11.1
	Equipamentos que valorizem a A.F.	“Não (...) Se houvesse apetrechos, um pequeno parque infantil, qualquer coisa assim ou até jogos... jogos no chão às vezes há, mas já estão um bocadinho deteriorados, não há manutenção desses jogos e depois os miúdos ficam um bocadinho sem saber o que fazer.”	A12
		“Já possuiu, como baloiços e escorrega, mas foi retirado, porque estava muito degradado. O recreio também possui jogos tradicionais, como o jogo da macaca.”	B12
		“A escola já teve baloiços no recreio, mas neste momento não tem nenhum equipamento que valorize a atividade física. A não ser as duas balizas e as próprias crianças é que trazem a bola para a escola e também tem, por exemplo o jogo da macaca no chão (...).”	C12
		“Não. Na minha opinião devia ter mais equipamentos (...).”	D12
		“Sim, sim. Possui. Tem campos de jogos, tem a parte de ginástica, de brinquedos, de baloiços. Tem a parte relvada. Portanto, tem.”	E12
		“Sim. Tem campo de futebol (com balizas e cesto de basquete), baloiços e escorregas (equipamento de atividades dos jardins) e pinturas no chão para jogos tradicionais”.	F12
	Tipo de atividades realizadas	“Muitas vezes as rodas (...) Às vezes umas corridas (...).”	A13

Anexo XIV- Análise de conteúdo

		“(…) olhe o jogo da macaca é um jogo que eles gostam de brincar. Costumamos brincar jogos de roda. Gostam de brincar livremente com carrinhos e fazer experiências a nível da terra e das ervas (…).”	B13
		“Eles passam muito tempo a correr, a jogar à bola e alguns jogos que uma estagiárias fizeram no chão, como por exemplo o jogo da macaca (…).”	C13
		“Rodas, escondidas, correm, conversam. Também já fiz com eles jogos de bola.”	D13
		“Normalmente as meninas gostam muito dos baloiços, escorregas, brincar às escondidas e apanhadas. Os rapazes vão mais para o futebol, no campo de jogos.”	E13
		“Jogam futebol, fazem coreografias, correm, fazem alguns jogos tradicionais e passeiam a conversar.”	F13
	Supervisão do recreio	“Sim, sim. O recreio é supervisionado por adultos, auxiliares, professores nem todos, mas pela grande parte. Aliás, os professores são escalonados em cada dia da semana. Mas também pelas educadoras.”	A14
		“Sim, sempre. Por educadores, técnicos auxiliares operacionais e alguns professores de 1º ciclo.”	B14
		“O recreio é supervisionado pelas educadoras e pelas auxiliares. À 2ª feira, as educadoras têm mesmo de estar todas lá fora, tentar estar o mais tempo possível no recreio. Na 3ª feira, penso que são as colegas do 1º ciclo e assim sucessivamente.”	C14
		“Sim, sim. Por vários. Educadoras, mas também os auxiliares de ação educativa”.	D14
		“Sim, pelas auxiliares e por vezes educadoras e professoras”.	E14
		“Sim. Pelos auxiliares e professores destacados no dia da semana”.	F14
	Intervenção da escola no recreio	“Sim (…) se a escola tivesse mais equipamentos, como um parque infantil, talvez com baloiços, escorrega, por exemplo seria mais convidativo para as crianças e não andarem só a correr de um lado para o outro.”	A15

Anexo XIV- Análise de conteúdo

		“Para já, acho que era importante dinamizar, no recreio, alguns jogos de grupo, mas com uma certa orientação. Fica-se muito pelo jogar à bola e pouco mais.”	B15
		“(…) a escola necessitava de materiais no recreio para a criança se entreter mais.”	C15
		“Eu acho que podia melhorar, sinceramente. Acho que era um projeto que devia ser pensado. Não sei... alguém a diversificar o recreio com atividades e também os tais equipamentos que falei anteriormente.”	D15
		“Não. Eu acho que elas devem estar à sua vontade.”	E15
		“Sempre apelei à necessidade de haver dinamização de atividades ao ar livre, com jovens dinamizadores, de modo a manter os alunos ocupados, evitando muitos conflitos existentes, principalmente à hora do almoço em que os professores não estão nas escolas.”	F15
Atividade Física	Diferenças de género	“Hum... entre meninos e meninas algumas diferenças, sim consideráveis. Os meninos eu acho que estão muito dedicados ao futebol, muito, muito mesmo ao futebol. As meninas é mais as apanhadas, participam muito também nas rodas (...).”	A16
		“É assim, a nível de jardim-de-infância, eu não noto muito que haja esta diferença. A nível do 1º ciclo, nota-se bastante. Os meninos procuram mais os jogos com bola e as meninas ficam mais pelas atividades mais calmas (...).”	B16
		“Ah.... eu acho que hoje em dia já não existe isso. Os meninos e meninas fazem os mesmos jogos, relacionam-se uns com os outros. Já não existem diferenças de género (...).”	C16
		“Acho que não se vê assim tanta diferença em crianças muito pequenas. Mas claro que vemos algumas diferenças, porque quanto mais crescidos forem, vai-se notando isso. Os rapazes gostam de brincadeiras mais agressivas e as meninas gostam mais das rodinhas (...).”	D16

Anexo XIV- Análise de conteúdo

		“(...) As meninas, normalmente, optam pelos jogos de roda, baloiços ou apanhadas e escondidas e os rapazes é mais os jogos de bola, como o futebol (...).”	E16
		“Entre os sexos ainda existe alguma diferença nas atividades, no entanto cada vez mais vejo alunas a jogarem futebol o que antigamente era raro e os rapazes a participarem nas atividades das raparigas (...).”	F16
	Diferença entre crianças pesadas e mais leves	“(...) Relativamente às crianças mais pesadas podem ter alguma dificuldade, mas não vejo assim crianças mais paradas por serem fortes ou por serem mais magras. Não, não vejo grandes diferenças.”	A16
		“(...) É assim, pela experiência que eu tenho tido e tenho atualmente, crianças mais obesas são meninos que até têm uma ótima destreza física. Portanto, não noto que sejam crianças mais sedentárias ou não querem fazer jogos que impliquem mais movimento. Até pelo contrário. É a nível de educação física, não encontro diferenças.”	B16
		“(...) Relativamente às crianças mais pesadas e leves, claro que existe diferenças. Elas fazem as coisas, mas têm mais dificuldades. Portanto o excesso de peso limita todos os movimentos.”	C16
		“(...) Às vezes notam-se diferenças entre as crianças mais pesadas e as mais leves. As que estão mais gordinhas não conseguem fazer alguns exercícios. Têm mais dificuldade.”	D16
		“(...) Eu já tive alunos obesos, mas que a nível de destreza física eram excelente. Acho que depende da criança.”	E16
		“(...) As crianças mais pesadas são as que menos se mexem, as que têm uma alimentação pouco saudável.”	F16
		Diferença de comportamentos com o avançar da idade	“Hum...sim, algumas (...) as crianças vão deixando as corridas, as rodas, as apanhadas para ouvirem música no telemóvel, já se começa a ver os tablets e começam mais a dedicar-se a esses jogos.”
	“Julgo que sim (...).”		B17

Anexo XIV- Análise de conteúdo

		“Eu penso que sim. Eles têm mais capacidade física quando são maiores. Têm mais a noção de jogar em grupo, de organizarem melhor o jogo nos espaços exteriores. Quando são pequeninos eles andam a deambular pelo recreio, nós damos as mãos, fazemos rodinhas com eles. Quando eles começam a ficar mais velhos, já querem fazer outro tipo de atividades, já mais arriscadas e mais perigoso também.”	C17
		“Sim, nota-se diferenças. Mesmo o desenvolvimento motor deles vai-se modificando. Quando aprendem novas habilidades, começam a gostar de saltar à corda.”	D17
		“A nível de brincadeiras são as mesmas. Continuam a brincar à bola, nos escorregas e baloiços, às apanhadas.”	E17
		“Sim, principalmente as raparigas. Ficam mais tempo paradas a conversar.”	F17
Responsáveis pela prática de A.F. e alimentação saudável	Famíliares	“Sim, acho que sim (...) Porque a escola não pode responder a tudo e como uma alimentação saudável deve começar desde pequeninos e a escola só aparece em determinada idade (...) e claro são os pais os principais responsáveis por isso.”	A18
		“Acho que sim. Acho que hoje em dia são eles os principais responsáveis. É impossível mudarem-se hábitos se a própria família não se empenhar nessa mudança.”	B18
		“Claro! Eu penso que os pais são os principais responsáveis. Não são as crianças que cozinham, mas sim os pais.”	C18
		“Acho que é fundamental começar na base. Depois nós fazemos o nosso trabalho, mas se não houver esses cuidados na base, torna-se muito complicado fazermos o nosso trabalho e inculcar os bons hábitos às crianças.”	D18
		“Deveriam ser. Principalmente na parte da alimentação. Mas muitas vezes isso não acontece. E a parte da atividade física também. Porque os pais são os principais exemplos que as crianças têm.”	E18

Anexo XIV- Análise de conteúdo

		“Sem dúvida nenhuma. Os pais fogem de tudo o que dá mais trabalho com o agravante da pouca disponibilidade de tempo que têm para confeccionarem os alimentos e passearem com os seus filhos.”	F18
--	--	---	-----

Análise de Conteúdo